



PISA

EM FOCO

33

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

O que os estudantes imigrantes nos mostram sobre a qualidade dos sistemas educacionais?

- Os estudantes imigrantes de um mesmo país de origem, e portanto com muitas semelhanças culturais, alcançam resultados diferentes nos sistemas escolares.
- A diferença entre o desempenho dos estudantes imigrantes e dos não imigrantes com o mesmo padrão socioeconômico é menor nos sistemas com grandes populações de imigrantes e nos quais as desigualdades socioeconômicas são as mesmas tanto para os estudantes imigrantes como para os demais.

O fenômeno da imigração existe desde que as pessoas foram levadas a procurar uma vida melhor em outro lugar – em outras palavras, desde o início da história da humanidade. Enquanto os fluxos migratórios são normalmente o resultado de – e são sensíveis a – circunstâncias políticas e econômicas, o que se mantém constante em todos esses movimentos é o desejo – e a necessidade – dos imigrantes de se integrarem bem ao seu novo país, nem que seja temporariamente. Os sistemas educacionais desempenham um papel importante nesse processo de integração, dando aos imigrantes e seus filhos a oportunidade de adquirirem as habilidades necessárias para entrar no mercado de trabalho.

Com os fluxos crescentes de imigrantes...

O PISA 2009 buscou determinar até que ponto os sistemas escolares conseguiam suprir as necessidades de diferentes populações de estudantes. Do PISA 2000 para o PISA 2009, nos países da OCDE, a proporção de estudantes de 15 anos de origem imigrante cresceu de 8% para 10%. Em 13 países, a proporção de estudantes de origem imigrante cresceu mais de dois pontos percentuais, de forma que esses estudantes constituem atualmente mais 5% da população de estudantes. Na Irlanda, em Liechtenstein, na Nova Zelândia, na Rússia, na Espanha e nos Estados Unidos, a proporção de estudantes imigrantes cresceu cinco ou mais pontos percentuais, e esses estudantes representam atualmente de 8% até 30% da população de estudantes desses países. No Canadá, na Grécia e na Itália, a proporção de estudantes imigrantes cresceu de três a cinco pontos percentuais nesse período.



PISA

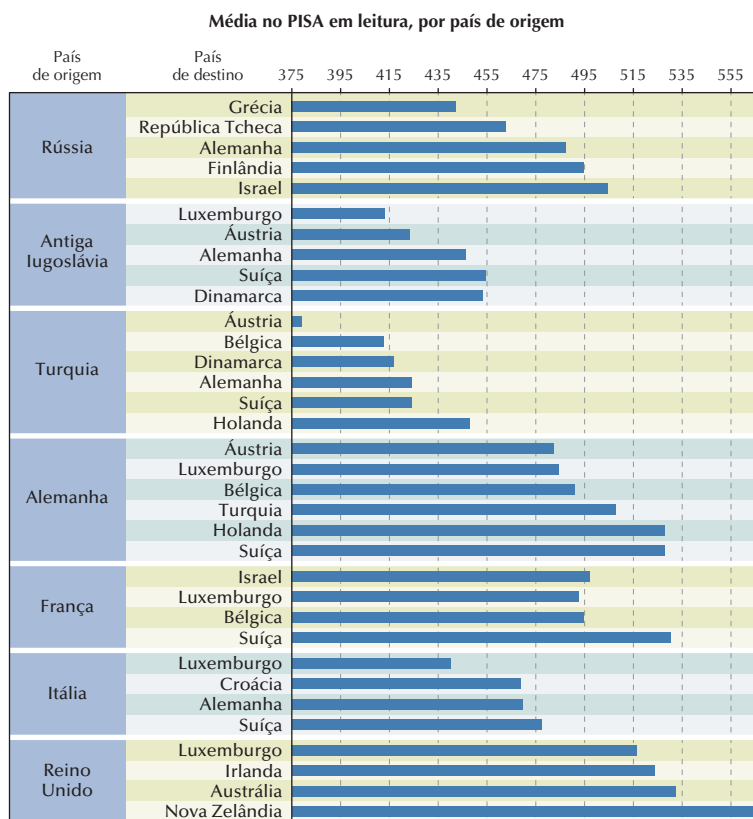
EM FOCO

...vem uma diversidade maior de meios de origem e de resultados na educação.

Informações sobre o país de origem dos estudantes imigrantes e de seus pais, coletadas por alguns países participantes do PISA, permitem observações mais profundas sobre o desempenho desses estudantes e sobre até que ponto o país que os acolheu tem conseguido suprir suas necessidades particulares. Os resultados desses países mostram que os estudantes imigrantes com padrões socioeconômicos semelhantes vindos do mesmo país apresentam desempenhos diferentes nos diversos sistemas escolares. Por exemplo, estudantes imigrantes da Rússia vivendo na Finlândia, Alemanha e Israel

alcançam resultados próximos à média da OCDE em Leitura, enquanto os que vivem na República Tcheca alcançam 30 pontos acima da média da OCDE – o equivalente a um ano de escolarização – e os que vivem na Grécia ficam mais de 50 pontos abaixo da média. Da mesma forma, estudantes imigrantes da antiga Iugoslávia vivendo na Dinamarca ficam cerca de 40 pontos abaixo da média da OCDE, enquanto os que vivem em Luxemburgo ficam mais de 80 pontos abaixo da média. Os estudantes imigrantes da Turquia que vivem na Holanda ficam 45 pontos abaixo da média da OCDE; os que vivem na Bélgica, Dinamarca, Alemanha e Suíça ficam entre 70 e 80 pontos abaixo da média; e os estudantes turcos na Áustria ficam 115 pontos abaixo da média.

Destinos diferentes, resultados diferentes



Obs.: O desempenho médio por grupo de imigrantes é ajustado para diferenças de status socioeconômico. Corresponde ao desempenho esperado em leitura para estudantes do mesmo país de origem que migraram para diferentes países, se todos eles tivessem o mesmo padrão socioeconômico médio dos estudantes do país de origem.

Fonte: OCDE, Base de Dados do PISA 2009, Resultados do PISA 2009: Superando o Ambiente Socioeconômico: Equidade nas Oportunidades e Resultados da Aprendizagem, Volume II, Publicação da OCDE, Tabela II.4.4.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932343285>

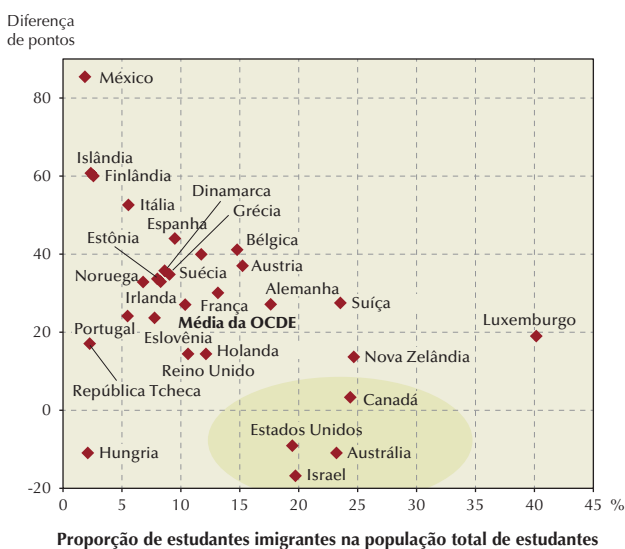
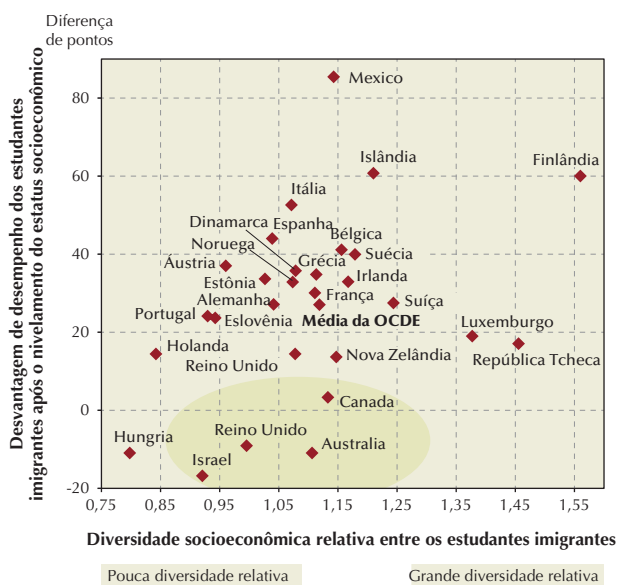


O mesmo padrão se observa entre os estudantes de países da OCDE que imigraram para outros países. Por exemplo, em média, os estudantes alemães na Áustria ou em Luxemburgo têm resultados pelo menos 10 pontos abaixo da média da OCDE, enquanto os que vivem na Holanda ou na Suíça alcançam 35 pontos acima da média. Os estudantes italianos na Croácia, Alemanha e Suíça ficam entre 20 e 26 pontos abaixo da média da OCDE, enquanto os que vivem em Luxemburgo ficam quase a 55 pontos abaixo da média. Estudantes do Reino Unido vivendo na Nova Zelândia alcançam resultados de 64 pontos acima da média da OCDE, enquanto os que vivem na Austrália alcançam 31 pontos acima

da média. Eles ficam próximos da média da OCDE na Irlanda (24 pontos) e em Luxemburgo (17 pontos).

As largas margens de diferença no desempenho de estudantes com status socioeconômico semelhante e uma origem comum sugerem que as escolas e as políticas educacionais nos países que os recebem influenciam o desempenho desses estudantes. Embora as políticas de imigração, as similaridades entre as culturas do país de origem e do país que recebe o estudante, bem como outras políticas sociais, de certa forma, também expliquem as diferenças de desempenho, alguns sistemas educacionais parecem ser mais capazes do que outros no que diz respeito a facilitar a integração dos estudantes imigrantes.

Onde a diversidade não significa desvantagem



Obs.: O indicador de "diversidade socioeconômica relativa" foi calculado como a razão do desvio padrão do Índice de Status Econômico, Social e Cultural do PISA entre os estudantes imigrantes para o desvio padrão do Índice de Status Econômico, Social e Cultural do PISA entre os estudantes sem nenhuma origem imigrante. Fonte: Tabelas 1.3 e 2.1a OCDE (2012) *Untapped Skills: Realising the Potential of Immigrant Students*.



PISA

EM FOCO

A

As políticas das escolas podem minimizar as diferenças de desempenho entre estudantes imigrantes e não-imigrantes.

Embora seja importante considerar o país de origem dos imigrantes quando se definem políticas educacionais para ajudar esses estudantes a se integrem no sistema escolar, esse não é provavelmente o fator mais importante que afeta a integração. O status socioeconômico também varia bastante entre a população de imigrantes. Em geral, alguns sistemas educacionais conseguem lidar com as diferenças socioeconômicas melhor do que outros. Os estudantes imigrantes tendem a obter melhores resultados nos sistemas que apresentam populações de imigrantes relativamente grandes e nos quais os estudantes imigrantes apresentam a mesma diversidade de status socioeconômico que os demais estudantes. Por exemplo, cerca de um em cada quatro ou um em cada cinco estudantes na Austrália, Canadá, Israel e Estados Unidos tem origem imigrante. Nesses quatro países todos os estudantes com status socioeconômicos similares

têm desempenhos semelhantes, independente do fato de ser ou não imigrante. Ao contrário, nos países onde os estudantes imigrantes representam apenas uma pequena parcela da população total de estudantes, e nos quais esse grupo é mais socioeconomicamente distinto da população de estudantes em geral, as diferenças de desempenho entre os estudantes imigrantes e não-imigrantes são relativamente marcantes, mesmo quando se leva em conta o ambiente socioeconômico.

Os estudantes imigrantes tendem a apresentar melhor desempenho nos países e economias que superaram o desafio da diversidade e cujos sistemas educacionais são suficientemente flexíveis para se adaptar a estudantes com potenciais e necessidades diferentes. Os países que estão começando a receber um número crescente de estudantes imigrantes de diferentes origens podem aprender com a experiência dos sistemas que já enfrentam esse desafio há mais tempo e que conseguiram integrar esses estudantes nos seus sistemas educacionais.

Para concluir: O fato de que estudantes imigrantes do mesmo país de origem, com a mesma bagagem cultural e com o mesmo status socioeconômico apresentem desempenhos tão diferentes nos diversos países que os acolheram indica que as políticas educacionais e sociais podem ter um impacto não apenas no desempenho em leitura desses estudantes, mas também na forma como eles são preparados para tirar o máximo proveito das oportunidades que o país anfitrião lhes oferece.

Para mais informações

Contate: Pablo Zoido (Pablo.ZOIDO@oecd.org)

Veja: OCDE (2010), *Resultados do PISA 2009: Superando as Condições Sociais: Equidade nas Oportunidades de Aprendizagem e Resultados (Vol. II)*, Publicação da OCDE [\[\[insert link: http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852584.pdf\]\]](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852584.pdf);
OCDE (2012), *Competências Inexploradas: Descobrir o Potencial dos Estudantes Imigrantes*, Publicação da OCDE [\[\[insert link: http://www.oecd.org/edu/Untapped%20Skills.pdf\]\]](http://www.oecd.org/edu/Untapped%20Skills.pdf).

Visite:

www.pisa.oecd.org
www.oecd.org/pisa/infocus

Próximo mês:

Quais são os países com fortes desempenhos ou bem-sucedidos nas reformas educacionais?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.